

ANÁLISE INTEGRADA DO MOVIMENTO HUMANO NA EDUCAÇÃO PARA O LAZER: RELAÇÕES ENTRE FUNDAMENTOS DO SKATE STREET E HABILIDADES MOTORAS FUNDAMENTAIS

Kemily Priscila de Oliveira (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Érika Fernandes de Almeida Arruda (PPG-UEM/UEL), Giuliano Gomes de Assis Pimentel (Orientador). Email: ggapimentel@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde/Maringá, PR.

Área: Ciências da Saúde/ Educação Física.

Palavras-chave: Estudos do lazer, Skate Street, Padrões Motores.

Resumo:

A Escola de Aventuras é um projeto de extensão que tem o objetivo ofertar a vivência de atividades motoras associadas as atividades de aventura visando ampliar o repertório na cultura corporal. As aulas são elaboradas e aplicadas pelo Grupo de Estudos do Lazer (GEL). Este estudo teve o objetivo de analisar os padrões motores de 60 crianças participantes de atividades de aventura no âmbito escolar, relacionando o desenvolvimento dos padrões motores e movimentos específicos de aprendizagem do Skate Street. O método utilizado neste estudo foi o de pesquisa descritiva, realizamos a análise dos relatórios de cada aula referente a modalidade Skate Street, o instrumento utilizado foi a média aritmética. Os resultados apontam que meninas e meninos apresentaram ter maior dificuldade na terceira e quinta aula.

Introdução

Um dos objetivos mais relevantes da Educação Física é a constituição de biografias de movimento, as quais são relevantes para ampliar o universo cultural no tempo livre. Enfim, quanto mais e melhor nos movimentamos, mais chances de usufruto do lazer (CORREA et al, 2020).

Para tanto, a aquisição de padrões motores fundamentais de movimento é fundamental. O desenvolvimento motor é um processo contínuo que se inicia no nascimento e cessa com a morte. Com isso, se abre a lacuna sobre o ensino de skate nos anos iniciais e sua relação com os aspectos motores da movência infantil, uma vez que as Práticas Corporais de Aventura se tornam conteúdo estruturante a partir da nova Base Nacional Comum Curricular. Dada essa relação, analisamos os padrões motores de crianças participantes de atividades de aventura no âmbito escolar. Identificamos a

relação entre o desenvolvimento dos padrões motores e movimentos específicos da aprendizagem do Skate Street.

Materiais e métodos

Este estudo é descritivo. Analisamos 7 aulas da modalidade Skate Street, que é uma das modalidades ofertadas no projeto de extensão Escola de Aventuras. A população da pesquisa foi constituída de 60 crianças com idade entre 6 a 9 anos.

O instrumento utilizado foi a média aritmética ($M_s = \frac{X_1 + X_2 + \dots + X_n}{n}$) para obtermos valores equitativos e uniformes entre as aulas para fins de comparação. Meninas e meninos foram analisados separadamente. Levamos em consideração o total de meninas e meninos presentes. Consideramos uma diferença significativa sendo $>$ ou $= 10\%$.

Resultados e Discussão

Buscamos observar quais atividades aconteceram em cada uma das 7 aulas de Skate Street na Escola de Aventuras. Analisamos se os alunos conseguiram realizar as atividades sozinhos, com auxílio ou se não fizeram, mesmo tendo o auxílio. Também observamos se os alunos apresentaram dificuldade ou facilidade em cada aula proposta.

Destacamos a terceira aula da modalidade pois observamos uma dificuldade das meninas e dos meninos. A terceira aula proporcionou práticas corporais de deslize em ambientes distintos. Na primeira atividade foi colocado um shape sobre cilindros de papelão unidos, a criança se posicionava sentada no shape e era puxada pelas mãos deslizando a partir do rolamento dos cilindros. A segunda atividade consistiu em escorregar com papelão por barranco do colégio. As crianças deslizaram sentadas e agachadas, aqui percebemos uma diferença significativa de 33% entre meninas e meninos que realizaram a atividade com auxílio, onde 50% das meninas realizaram com auxílio e 4% não conseguiram realizar as atividades. Dos meninos, 17% precisou de auxílio e também como as meninas 4% deles não conseguiram realizar as atividades

Em média as crianças com 7 anos estão no estágio de proficiência saindo da fase de movimento fundamental e passando a integrar o estágio de transição dentro da fase do movimento especializado. Crianças dos sete aos dez anos de idade estão no início do estágio de transição, caracterizado pelo início da combinação de habilidades fundamentais para a execução de habilidades especiais. O indivíduo realiza as primeiras tentativas de combinar padrões motores maduros. (GALLAHUE e OZMUN,2001).

de idade estão no início do estágio de transição, caracterizado pelo início da combinação de habilidades fundamentais para a execução de habilidades especiais. O indivíduo realiza as primeiras tentativas de combinar padrões motores maduros. (GALLAHUE e OZMUN,2001).

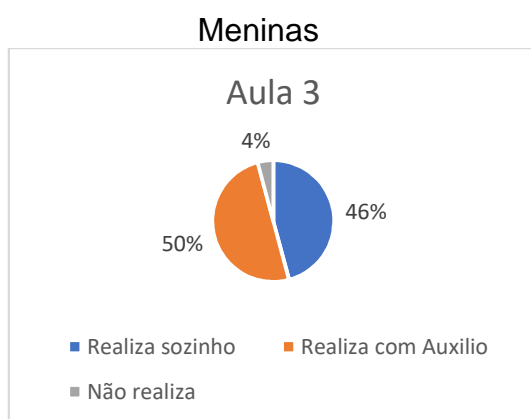


Figura 1 – Aptidão meninas aula 3.

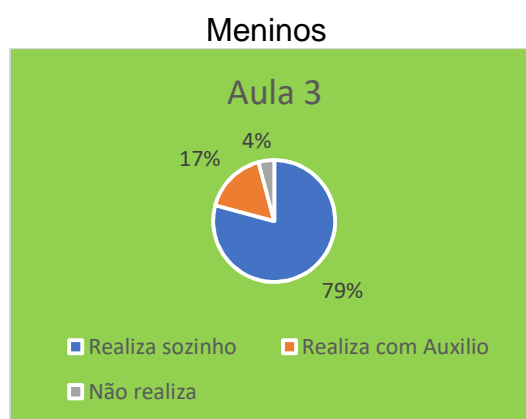


Figura 2 – Aptidão meninos aula 3.

Embora as meninas necessitassem mais do auxílio, não houve diferença significativa $>$ ou $=$ a 10% entre meninas e meninos que apresentaram dificuldade de realizar as atividades, sendo 33,3% das meninas e 25% dos meninos com dificuldade na realização das atividades.

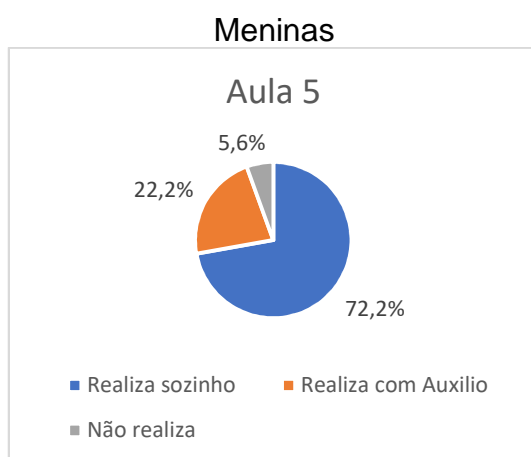


Figura 3 – Aptidão meninas aula 5.

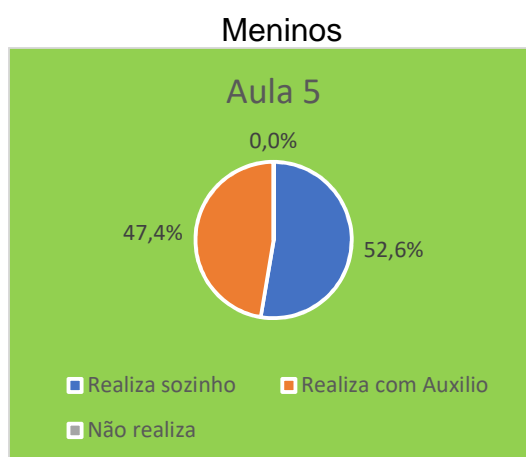


Figura 4 – Aptidão meninos aula 5.

A quinta aula também foi uma aula de maior dificuldade por parte das meninas e meninos. A aula consistia em aprender o movimento remada com vivências corporais com e sem o skate. A Remada é o que dá velocidade ao skate por meio de um pé empurrando o solo. Segundo Breves et al (2020) a remada no skate é dividida em três fases: posicionamento, impulsão e deslize. A fase de posicionamento, é a preparação para a realização da remada, a fase de impulsão é onde se avança e imprime velocidade. Por último, a fase do deslize é a que se adquire estabilidade. Observamos uma diferença significativa de 25,2% entre meninas e meninos que precisaram de auxílio para realizar as atividades. No entanto, não houve diferença significativa $>$ ou igual a 10% com relação aos meninos e meninas

que apresentaram dificuldade, sendo 27.8% das meninas e 31.6% dos meninos.

Conclusões

Concluimos que as meninas e os meninos apresentaram ter maior dificuldade nas aulas 3 e 5, pois refletem dois aspectos ligados ao skate: o risco e a complexidade gestual. Entendemos que, na aula 3, as crianças tiveram medo do declive do barranco no qual eles escorregaram no papelão sentados e agachados e também do deslize no papelão. Já na aula 5, as crianças apresentaram mais dificuldade em realizar o movimento da remada pois é um movimento de maior complexidade sendo ele locomotor, estabilizador e de controle de objetos.

Agradecimentos

Ao CNPq e a Fundação Araucária pelo financiamento por meio de bolsas de Iniciação Científica; ao Grupo de Estudos do Lazer (GEL) e ao Colégio de Aplicação Pedagógica da UEM pelo apoio.

Referências

BREVES, J. D., DEPRÁ, P. P., PIMENTEL, G. G. A. Da análise cinesiológica da remada no skate à avaliação técnica da modalidade na educação física escolar. **Revista Eletrônica Nacional de Educação Física**, v. 3, n. 3, p. 63-64, 2020.

CORREA, L. V. O. M.; BADARO, L. F.; SOUZA, J.; PIMENTEL, G. G. A. Práticas corporais de aventura e biografias de movimento na educação física escolar. **Humanidades & inovação**, v. 8, p. 1-20, 2020

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.